

SAÚDE BUCAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE ENTRE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL

Hudson de Souza Costa Júnior¹, Rafael Lopes Leal¹, Cintia Ferreira Gonçalves², Bruno Arlindo de Oliveira Costa³

A educação em saúde bucal tem papel fundamental na prevenção de patologias bucais, uma vez que instrui o indivíduo e lhe possibilita consciência sobre as moléstias que podem acometer sua boca e da utilização de medidas preventivas. Ela necessita de autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades e de construções juntamente com atitudes de valores que levam o indivíduo a agir no seu cotidiano em benefício da própria saúde. Avaliar as ações educativas e preventivas realizadas pelos professores de escolas públicas de Porto Nacional-TO, com enfoque na importância da higienização bucal, visando à manutenção da qualidade de vida e bem-estar das crianças. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo realizado por meio de um questionário validado com 15 questões, aplicado aos professores de quatro escolas municipais de Porto Nacional-TO, com o intuito de identificar aspectos falhos quanto à higienização, orientação sobre os alimentos ingeridos, hábitos saudáveis e assim contribuir para a redução dos índices de cárie em crianças em idade escolar. Participaram deste estudo 77 professores cadastrados junto à secretaria municipal de educação, tendo sido excluídos os que não concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa ou por outros motivos. Os dados coletados foram tabulados em programa de Excel. 100% dos professores responderam que a doença cárie pode ser evitada e 93,5% afirmaram que a placa bacteriana pode ser removida, com isso 70% dos professores responderam que entendiam a importância do profissional de odontologia nas escolas. Apesar de maior parte dos professores terem respondido os questionários de forma satisfatória, eles ainda necessitavam e desejavam maiores informações sobre o assunto, a fim de abordar com segurança o conteúdo de saúde bucal em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Infantil. Promoção da Saúde. Saúde Bucal.

Health education plays a fundamental role in the prevention of oral disorders, since it empowers the individual and enables him to become aware of the diseases that can affect his mouth and the use of preventive measures. It requires self-knowledge, development of skills and constructions along with attitudes of values that lead the individual to act in their daily lives for the sake of their own health. To evaluate the educational and preventive actions carried out by public school teachers in Porto Nacional-TO, focusing on the importance of oral hygiene, aiming at maintaining children's quality of life and well-being. This is a quantitative-qualitative study carried out by means of a validated questionnaire with 15 questions, applied to the teachers of four municipal schools of Porto Nacional-TO, in order to discover the faulty aspects regarding hygiene, guidance on food ingested orientation, healthy habits and thus contribute to the reduction of caries rates in school-age children. Teachers registered with the municipal secretariat of education participated, excluding those who did not agree to the terms of the survey or for other reasons. The data collected were tabulated in an Excel program. 100% of the teachers answered that caries can be avoided and 93.5% stated that plaque can be removed, with 70% of teachers saying they understood the importance of dentistry professionals in schools. Although most teachers answered the questionnaires satisfactorily, they still needed and wanted more information on the subject to safely address oral health content in the classroom.

Keywords: Child Education. Oral Health. Health Promotion.

¹Acadêmicos do Curso de Odontologia, ITPAC-PORTO. Emails: hudsonjunior1991@hotmail.com, rafaellopesleal22@outlook.com.

² Doutora em Ciências da Saúde; professora Curso de Odontologia, ITPAC-PORTO. Email: cintiafg@uol.com.br.

³ Mestre em Saúde Coletiva; professor Curso de Medicina, UFT. Email: brunoarlindo@hotmail.com Quadra 404 Sul, Al 02, It 04, Apto 1803, Palmas-TO 77021-600.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, as ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; bem como fomentar uma análise sobre os valores, as condutas, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos (PELICIONI; TORRES 1999).

Na idade escolar o trabalho educativo é mais produtivo, pois as crianças nessa idade são mais receptivas, facilitando o processo de aprendizagem de hábitos saudáveis, porém esse trabalho conta com a colaboração dos pais, educadores, profissionais da saúde e demais atores construtores da área da saúde.

Sanmarti (1985), recomenda que a saúde deve ser aprendida na escola da mesma forma que se aprende outros conhecimentos, os quais permitirão enfrentar os problemas da vida na comunidade. Além disso, deve-se adquirir outros conhecimentos de hábitos saudáveis que permitirão ao aluno alcançar uma boa saúde.

Um programa educativo de saúde deve ampliar conhecimentos já existentes e praticados pelas famílias ou grupos sociais e, por meio de diálogos, buscar novos conhecimentos, criando assim um ambiente de desenvolvimento. (MAMEDE apud CORREA et al., 2002). Em relação ao núcleo familiar e a doença cárie, há evidência de que o fator socioeconômico das famílias exerce forte influência sobre as condições bucais da população infantil (BASTOS; MONTE ALTO, 2003).

Nas diretrizes curriculares atuais, a formação do cirurgião-dentista está centrada no foco de resgatar a coletividade da prática odontológica de acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS) (VOLSHCHAN et al., 2002). A nova geração de cirurgiões-dentistas não deve ter o foco apenas ao atendimento individual, e sim, nas necessidades da família e da comunidade. A cárie dentária na infância ainda é um sério problema de saúde pública, e está relacionada principalmente a fatores socioeconômicos, a escovação deficiente, ao alto consumo de açúcar e pouco uso de flúor (RODRIGUES, WATT, SHEIHAM, 1999).

Como amplamente divulgado e nitidamente comprovado nos Centros de Saúde, apesar do declínio dos índices de cárie de uma maneira geral, se observa o fenômeno da polarização, ou seja, a concentração em grupos específicos locais ou de determinadas regiões (SALES; BASTOS, 2002). Portanto a prevenção da cárie possui quatro importantes medidas básicas: controle da placa bacteriana, consumo racional do açúcar, uso do flúor e prevenção e promoção de saúde (KRIGER; MOYSÉS, 1999).

A cárie possui etiologia complexa e multifatorial, que inclui microbiota, dieta, hospedeiro, além de fatores coadjuvantes como socioeconômicos e ambientais (OLIVEIRA et al., 2010). Moura (2005), afirmou que o ambiente escolar foi avaliado como ideal para o desenvolvimento dos programas de saúde e das ações educativas, sendo, portanto, considerado um espaço privilegiado para as ações em saúde, devido ser um espaço de intensas interações sociais, apropriado para ações que envolvam promoção de saúde. Dessa forma, as ações educativas nesse ambiente constituem uma ferramenta poderosa para se alcançar a saúde, pois trabalham as práticas precocemente. Segundo Gonçalves e Silva (1992), prevenir é a única forma de conservar a saúde e a aplicação correta de métodos de prevenção

indispensáveis para o conforto e bem-estar das pessoas. Assim, para que as medidas e atitudes sejam colocadas em prática, visando impedir o aparecimento das doenças, o indivíduo deve estar motivado para tal. Nesse sentido, somente após desenvolver uma vontade própria de manutenção de hábitos saudáveis é que o indivíduo conseguirá resultados satisfatórios, pois a motivação vem do íntimo de cada um.

Diante disso, este trabalho justifica-se devido à necessidade de verificar o nível de conhecimento sobre saúde bucal entre os professores da rede escolar de Porto Nacional-TO. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar as ações educativas e preventivas realizadas por estes professores, com enfoque na importância da saúde bucal, visando à manutenção da qualidade de vida e bem-estar das crianças.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi submetido na Plataforma Brasil-Comitê de Ética, com parecer favorável e número CAAE 54231516.5.0000.0014. Este foi um estudo de caráter experimental, descritivo, qualitativo e quantitativo, realizado no primeiro semestre de 2017, junto aos professores de quatro escolas de educação infantil do município de Porto Nacional-TO.

As escolas foram selecionadas pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Nacional-TO, por estarem em setores diferentes e serem escolas de ensino infantil, sendo elas: Creche Municipal Dona Aparecida Bertan Venturini (setor Vila Nova), Centro Municipal de Educação Infantil Dona Aurenny (setor Brigadeiro Eduardo Gomes), Escola Municipal Ernestina Freire Aires (setor Tropical Palmas), e Escola Municipal Divino Espírito Santo (setor Jardim Brasília). Com estas escolas o trabalho obteve um total de 106 professores.

Como critérios de inclusão foram admitidos para o estudo: professores do ensino infantil, dos gêneros masculino e feminino, que estavam executando as atividades em sala de aula e cientes de toda a pesquisa, os quais aceitaram a participação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão incluíram: professores que estavam de licença, férias ou ausência no dia da coleta de dados, ou que se recusaram a participar da pesquisa. Dessa forma, o estudo abrangia 106 professores, porém apenas 77 participaram, sendo 76 professores do gênero feminino e 1 do gênero masculino; 29 professores não participaram ou não responderam o questionário.

Nesta visita pré-agendada foram aplicados os questionários de autoconhecimento aos professores sobre instruções de saúde bucal das crianças e as práticas adotadas para esse fim, para acompanhar sua percepção sobre saúde bucal, hábitos bucais saudáveis e hábitos alimentares.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário validado usado por Hanauer (2011), constituído por 15 questões de múltipla escolha e uma discursiva, relacionadas às características sociodemográficas (gênero e idade), conhecimentos relacionados ao conceito de saúde bucal infantil nas escolas, bem como, medidas preventivas no combate da doença cárie e placa bacteriana. Este questionário foi desenvolvido com a proposta de avaliar os métodos de promoção de saúde bucal que são utilizados pelos professores e/ou escola.

Com os dados colhidos, foi realizada a análise estatística descritiva, através do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®, versão 17.0), sendo os resultados apresentados em forma de tabelas elaborados com o Microsoft Office Excel® 2013, demonstrando valores proporcionais (percentual).

3. RESULTADOS

A amostra da pesquisa foi constituída por 77 professores, com predominância do gênero feminino (98,7%), e faixa etária entre 31 - 40 anos (28,5%).

Tabela 1 - Dados sócio demográficos

Características	Nº	%
Gênero		
Masculino	1	1,30
Feminino	76	98,70
Faixa Etária		
20 - 30 anos	7	9,09
31 - 40 anos	22	28,57
41 - 50 anos	12	15,58
51 - 60 anos	2	2,59
Não responderam a idade	34	44,1
Total	77	100,00

O conhecimento sobre a saúde bucal infantil e promoção de saúde nas escolas está expresso nas Tabelas de 1 a 4.

Tabela 2 - Percepção dos cuidados em saúde

Características	Nº	%
Recebeu informações sobre os cuidados com os dentes das crianças		
Sim	52	67,50
Não	25	32,50
Percepção das condições de saúde bucal das crianças		
Sim	70	90,9
Não	7	9,1
Responsabilidade por proporcionar/cuidar da saúde bucal das crianças		
Pais	75	97,4
Professores	2	2,6
Total	77	100,00

No que diz respeito à saúde bucal 67,50% informaram que receberam informações providas dos cuidados para as crianças em relação a saúde bucal; 90,9% afirmaram que sabiam ou percebiam a condição/situação que se encontravam a boca das crianças, pois os professores observavam durante as escovações nas escolas; 97,4% afirmaram que o cuidado com a saúde bucal das crianças compete aos pais, enquanto apenas 2,6% consideraram como responsabilidade do professor. Ainda sobre a responsabilização pelo cuidado, foi consenso entre os investigados, que os profissionais de saúde bucal (Cirurgião-Dentista, Auxiliar de Saúde Bucal e outros), trazem as informações importantes de conhecimento.

Tabela 3 - Doença bucal na infância

Características	Nº	%
Professores envolvidos no processo de prevenção da cárie		
Sim	71	92,2
Não	6	7,8
Sabem o que é placa bacteriana		
Sim	68	88,3
Não	9	11,7
Placa bacteriana deve ser removida		
Sim	72	93,5
Não	2	6,4
Doença cárie pode ser evitada		
Sim	77	100
Não	0	0
Total	77	100,00

No que diz respeito ao conhecimento da doença cárie 92,2% dos investigados

consideraram o professor como responsável pelo processo de prevenção da cárie; como conhecimento do agente causador da cárie, 88,3% dos professores reconheceram a placa bacteriana e souberam defini-la; ao serem questionados sobre a remoção da placa bacteriana 93,5% dos respondentes afirmaram que ela deve ser removida; 100% dos professores afirmaram que a cárie pode ser evitada.

Tabela 4 - Importância da saúde bucal

Características	Nº	%
Crianças realizam a escovação nas escolas		
Sim	44	54,50
Não	33	45,50
Aulas com assunto relacionados a saúde bucal		
Sim	71	92,2
Não	6	7,8
Importância da instrução e promoção de saúde bucal nas escolas		
Sim	77	100
Não	0	0
Saúde bucal está relacionada com a saúde do indivíduo como um todo		
Sim	74	96,1
Não	3	3,8
Total	77	100,00

Perante a importância da instrução e promoção de saúde bucal nas escolas, foi questionado se na escola é estimulada a desenvolver a escovação dental; 54,50% afirmaram que ela é realizada dentro da estrutura e condição escolar. Por outro lado, 45,50% afirmaram que ela não é realizada, mostrando uma realidade importante para o

sistema de saúde. Dentro do conteúdo programático trabalhado pelo professor na didática educacional, questionamos se ele inseria conhecimento sobre saúde bucal; 92,2% responderam que estes conhecimentos estão dentro do plano de aula e apenas 7,8% responderam que não praticam este ensino.

Atos ou eventos de estímulo à prevenção e promoção de saúde bucal nas escolas, com instrução ou aplicação da prática de escovação, uso de fio-dental e outros, foram apoiados por 100% dos professores; 96,1% dos entrevistados consideraram que a saúde bucal está relacionada com a saúde do indivíduo como um todo, dando relação ao processo saúde doença e mostrando a importância desta correlação.

Quando questionados sobre a importância da escovação dos dentes, a maior parte dos professores afirmou que é significativa pois, combate as doenças bucais como cárie e reduz a placa bacteriana. Devemos levar em consideração a minoria, que respondeu que é conveniente para a saúde do corpo e bem-estar da criança.

4. DISCUSSÃO

A realização deste estudo permitiu-nos observar que as atividades educativas nas escolas sobre saúde bucal, vem sendo aplicada em forma de palestras e teatros onde os professores buscam orientar os alunos para a aquisição de hábitos saudáveis.

Neste estudo, houve a participação de 81,62% dos professores. Quando comparado com outros trabalhos, como VASEL et al. (2008), houve uma participação semelhante, ou seja, 85,1% de professores. Já Garbin et al., (2013) tiveram um total de 70% de professores participantes, um dado satisfatório, mas em relação a este estudo pode-se considerar um resultado menor. Em contrapartida Costa et al., (2014) e Oliveira et al., (2010) tiveram adesão relativamente menor com 66% dos professores

que participaram da pesquisa. Já os resultados de Oliveira et al., (2010) apontaram um total de 14 professores selecionados e os 14 responderam o questionário. Isso mostra como fator positivo e relevante, a grande participação e envolvimento dos professores nesta pesquisa, pois demonstra abertura dos mesmos ao trabalho de prevenção às doenças da boca.

Para Vasel, et al., (2008) educação em saúde bucal significa aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades de atitudes e construção de valores, que leva o sujeito a agir no seu cotidiano em benefício da própria saúde e da saúde da coletividade, sendo assim, a educação em saúde tem papel relevante na prevenção dos problemas bucais. Garbin et al., (2013) complementaram este raciocínio dizendo que, a educação em saúde bucal para crianças é fundamental para a diminuição do risco à cárie dentária desta população, pois esta pode evoluir rapidamente, afetando de forma imediata a qualidade de vida da criança e de seus familiares.

Neste estudo, quando os professores foram questionados sobre a responsabilidade de saúde bucal, 97,4 % afirmaram que esta é uma atribuição dos pais. Já na pesquisa de Hanauer (2011), foi encontrada uma mudança de responsabilidades, pois os entrevistados mostraram que 93,3% acreditavam que a saúde bucal é função do professor e somente 6,7% disseram que deve ser responsabilidade dos pais. Segundo Ferreto e Fagundes (2009), o ambiente escolar é uma alternativa cujas perspectivas são boas para o processo de educação em saúde, devido à facilidade de aprendizado infantil, uma vez que, a figura do professor exerce grande influência sobre o comportamento dos alunos, pelo contato diário durante longo tempo, no entanto não o responsabiliza pelo sucesso e manutenção da vida.

Ao avaliar o nível de conhecimento dos professores das escolas de Porto Nacional sobre saúde bucal infantil, pode-se considerar um fator positivo e satisfatório, pois este estudo verificou que, 67,50% dos professores entrevistados, receberam informações sobre o assunto. Os resultados de Arcieri, et al., (2013) validaram os nossos uma vez que, a maior parte dos professores investigados (85,4%), relatou também ter recebido informações a respeito dos cuidados necessários para a manutenção da saúde bucal. No entanto, Oliveira (2010) encontrou em seu estudo que, 100% de seus entrevistados, ressaltando que o "N" desta amostra foi apenas 14 participantes, e que todos responderam o questionário, afirmaram ter conhecimento sobre saúde bucal.

Em relação aos assuntos ministrados em sala de aula, os resultados obtidos mostraram que a maioria dos professores orientava e explicava a respeito da importância da saúde bucal nas escolas, com resultados em 92,2% deste estímulo. Dados semelhantes foram encontrados por Hanauer (2011), que revelaram que, 93,4% dos entrevistados faziam a inclusão do assunto saúde bucal em suas aulas. Por outro lado, Vasconcelos et al., (2001) encontraram apenas 64% dos professores que trabalhavam com esta dinâmica. Já no estudo de Leite (2015) houve um declínio maior ainda na porcentagem de professores que afirmam incorporar o tema de saúde bucal em suas aulas, apenas 35,3% dos mesmos asseguraram ministrar o conteúdo de prevenção e promoção, o que vai de encontro com as políticas de saúde, podendo propiciar o surgimento de doenças bucais.

Durante o processo de ensino sobre saúde bucal deve ocorrer uma preocupação constante com a explicação sobre a placa bacteriana. Nesta variável observou-se que, 88,3% dos profissionais investigados afirmaram saber conceituar a placa bacteriana. Outros estudos corroboram com os resultados

obtidos, como Costa et al., (2014) que encontrou 76% de sua amostra afirmando saber o que é placa bacteriana. Arcieri et al., (2013) verificaram que, 85,4% dos professores realmente sabiam defini-la. Estes resultados são de suma importância para a prevenção da principal doença bucal: a cárie.

Outro dado relevante diz respeito à possibilidade de se evitar a doença cárie; 100% dos professores entrevistados afirmaram que ela pode ser evitada. Já Arcieri et al., (2013) encontraram como resultado, 81,4% dos professores que confirmaram esta informação. Este fato, permite inferir que grande parte dos professores avaliados estão cientes sobre a doença cárie e suas formas de prevenção.

5. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, pudemos concluir que:

- 1) Os professores da rede escolar municipal de Porto Nacional-TO, possuem bom conhecimento sobre saúde bucal. No entanto, necessitam e desejam maiores informações sobre o assunto, a fim de abordar com segurança o conteúdo em sala de aula;
- 2) A grande maioria dos professores tem conhecimento do que é a doença cárie e abordam aspectos de sua prevenção e cuidados em suas aulas;

Tomando como base os resultados deste estudo, serão propostas para as escolas, palestras educativas para os professores e diretores, com a finalidade de renovar os conhecimentos sobre a prevenção de doenças da boca e estratégias para a saúde bucal.

6. REFERÊNCIAS

ARCIERI, R.M et al. Análise do conhecimento de professores de educação infantil sobre

saúde bucal. Educar em revista, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 301-314, 2013.

BASTOS, J. T. L.; MONTE ALTO, L. A. Relevância do diagnóstico precoce da doença cárie e dos fatores predisponentes em crianças de tenra idade: relato de caso. J Bras Odontopediatria Odontol Bebê, Curitiba, v. 6, n. 24, p. 56-59, 2003.

COSTA, M. M. et al. Conhecimento e práticas em saúde bucal nas escolas de ensino fundamental de um município de pequeno porte do sertão paraibano. Arq. Odontol, Belo Horizonte, v. 50, n. 4, p. 193-202, 2014.

FERRETO, L.E.; FAGUNDES, M.E. Conhecimentos e práticas em saúde bucal de professores dos centros municipais de educação infantil de Francisco Beltrão, PR, Brasil. Revista Faz Ciência, v. 11, n. 13 p. 143-158, 2009.

GARBIN, C.A.S.; ROVIDA, T.A.S.; PURUCHINI, L.F.D.; MARTINS, R.J. Conhecimento sobre saúde bucal e práticas desenvolvidas por professores do ensino fundamental e médio. RFO, Passo Fundo, v. 18, n. 3, p. 321-327, 2013.

GONÇALVES, R.M.G., SILVA, R.H.H. Experiência de um programa Educativo Preventivo. RGO, v. 40, n. 2, p. 97-100, 1992.

HANAUER, Deborah. A escola e a família como estratégias sociais na promoção de saúde bucal infantil. Florianópolis- SC, p. 67-69, 2011.

KRIGER, L.; MOYSÉS, S. T. A filosofia de promoção de saúde na clínica privada. ABOPREV – Promoção de Saúde Bucal. 2. ed. São Paulo: Artes médicas, p. 411 – 431, 1999.

LEITE, G.R. et al. Saúde bucal na educação infantil, responsabilidade de quem? v. 11, n. 1, p. 1-19, 2015.

MAMEDE, M.M. A criança na família e a família da criança. In: CORREA FILHO, L.; CORREA, M.E.; FRANÇA, O.S. Novos olhares sobre a gestação e a criança até os 3 anos- saúde

perinatal, educação e desenvolvimento do bebê. Brasília: L.G.E; p. 481-93, 2002.

MOURA, J. B. V. S. Representações sociais de professores sobre a organização do trabalho na escola e a promoção de ambientes educacionais saudáveis. Dissertação (Mestrado em Educação em saúde) - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2005.

OLIVEIRA, J. J. B. Conhecimento e práticas de professores de ensino fundamental sobre saúde bucal. *Int J Dent, Recife*, v. 9, n. 1, p. 21-27, 2010.

PELICIONI, M.C.F., TORRES, A.L. A Escola Promotora de Saúde. São Paulo: Departamento de Prática de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, USP, p. 12. 1999.

RODRIGUES, C. S; WATT, R; SHEIHAM, A. effects of dietary guidelines on sugar intake and dental caries in 3-years-old attending nurseries in Brazil. *Health Prom Int*; v. 14, n. 4, p. 329-35, 1999.

SALES, P. S. H. C; BASTOS, J. R. M. Perfil epidemiológico de cárie dentária em crianças de doze anos de idade, residentes em cidades fluoretadas e não fluoretadas, na região centro-oeste do Estado de São Paulo. *Cad. Saúde Pública*, v. 18, p. 1281-1288, 2002.

SANMARTÍ, L. S. Educación sanitária: princípios, métodos y aplicaciones. Barcelona, Ediciones Díaz de Santos, p. 1, 1985.

VASEL J. et al.; Educação em saúde bucal: análise do conhecimento dos professores o ensino fundamental de um município da região do Vale do Itapocu, (SC). *RSBO*, p. 13 v. 5, n. 2, 2008.

VASCONCELOS, R.; MATTA, M. L.; PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. *PGR Pós-Grad. Rev. Fac. Odontol*, v. 4, n. 3, p. 43-48, 2001.

VOLSHCHAN, B. C. G; SOARES, E. L; CORVINO, M. Perfil do profissional de Saúde da Família. *Rev. bras. odontol*, v. 59, n. 5, p. 314-316, 2002.